

GAZETA DO SUL

GAZETA DO SUL Sábado e domingo, 28 e 29 de setembro de 2024

Santa Cruz do Sul 146 ANOS

Arte da capa: Derli A. Gonçalves sobre fotos Divulgação/GS e Rodrigo Assmann



Na arte, uma sobreposição de foto de meados da década de 1930, época anterior à arborização que temos hoje, com imagem dos dias atuais na esquina da Floriano com Júlio de Castilhos

Somos 138 mil

Santa Cruz chega aos 146 anos como o município com maior crescimento populacional da região e um dos mais competitivos do Estado

Há, de fato, o que se comemorar em mais um aniversário de emancipação política e administrativa. Afinal, o município chega aos seus 146 anos como o mais populoso do Vale do Rio Pardo, como um dos mais competitivos do Estado e com destaque nacional no que se refere à eficiência – esse último, em especial, nas áreas da saúde e da educação. Todos esses quesitos, já evidenciados pela **Gazeta do Sul**, merecem ser lembrados como forma de estímulo e reforço dos potenciais de uma cidade que se expande e se consolida como celeiro de oportunidades, tanto para quem nela vive quanto para quem chega.

A estimativa da população para 2024, conforme dados do Censo 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 138.104 habitantes. Isso representa crescimento de 3,65% na comparação com levantamento anterior. Levando em consideração a região do Vale do Rio Pardo, composta por 28 muni-

cípios, Santa Cruz teve maior crescimento e segue, portanto, sendo o mais populoso.

Outro avanço foi alcançado no chamado Ranking de Competitividade dos Municípios, que teve sua quinta edição divulgada recentemente. Santa Cruz avançou quatro posições em relação a 2023 e está entre as cem melhores, com destaque para a economia. Entre as cidades gaúchas, avançou da décima para a sexta posição, reafirmando-se como a sexta cidade mais competitiva do Rio Grande do Sul. Nesse mesmo ranking nacional foram elencados os sete pilares potenciais de Santa Cruz, bem como os desafios.

Entre as potencialidades, estão na lista a inserção econômica (48ª posição), qualidade da saúde (48ª), educação (61ª), segurança (63ª), inovação e dinamismo econômico (79ª), meio ambiente (107ª) e capital humano (116ª). Já entre os desafios aparece o saneamento, no qual o município caiu 11 posições e está em 318ª posição no País. Há tam-

bém o funcionamento da máquina pública (190ª), o acesso à saúde (157ª), a sustentabilidade fiscal (149ª), as telecomunicações (142ª) e o acesso à educação (123ª).

Ainda em nível nacional, mais uma avaliação positiva para Santa Cruz do Sul consta no Ranking de Eficiência dos Municípios: está em 66ª posição no Brasil. O resultado foi a nota de 0,652 obtida em uma escala que vai de zero a um. Quando analisada com as cidades gaúchas, Santa Cruz aparece, nesse mesmo levantamento, em quarto lugar, atrás de Guaporé, Cambará do Sul e Esteio.

De modo geral, o estudo considera que quanto mais serviços prestados com menor receita, melhor a eficiência. Foi avaliado nesse sentido o desempenho nas áreas de saúde, educação e saneamento, considerando a receita per capita de cada cidade como determinante no cálculo. Na classificação dos “eficientes” estão incluídas Santa Cruz do Sul e outras 162 cidades.



Santa Cruz do Sul é feita de gente que acredita no futuro, de paisagens encantadoras, tradições que nos conectam ao passado e de um presente vibrante, cheio de oportunidades.

Parabéns, Santa Cruz do Sul, pelos 146 anos de conquistas e histórias

Uma homenagem da Vargas a História e a Tradição desta cidade.

Uma cidade **originalmente** diferenciada

Pesquisa sobre o processo de urbanização e desenvolvimento de Santa Cruz do Sul revela peculiaridades importantes desde a formação da sua povoação, em 1855

Tida como principal referência sobre a história da cidade, a pesquisa "Santa Cruz do Sul Urbanização e Desenvolvimento" foi realizada pelo arquiteto e urbanista Ronaldo Wink durante seu mestrado em Desenvolvimento Regional na Unisc. Apresentada como dissertação para a conclusão do curso e publicada em livro, em setembro de 2002, traz um apanhado riquíssimo sobre o desenvolvimento do município desde a formação da sua povoação, em 1855, até o ano 2000.

Nesse recorte de 145 anos, Wink, que é professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unisc, apurou os diversos fatores que fizeram o núcleo urbano crescer. Entre eles fatores populacionais, socioculturais, econômicos, político-institucionais e locacionais. O trabalho foi realizado de 1998 a 2000 e compreende cinco períodos importantes – da origem (1849 a 1859), da formação de freguesia e vila (1859 a 1878), do tabaco (1878 a 1917), da industrialização (1917 a 1965) e da configuração de pólo regional (1965 em diante). Em cada um desses períodos, percebe-se que a cidade se desenvolveu de forma diferenciada e espacialmente organizada.

Para destacar a importância desse levantamento e detalhar alguns aspectos, a Gazeta do Sul conversou com o professor Ronaldo Wink. Na entrevista, que segue ao lado na íntegra, ele explica como a história urbanística da cidade se desenhou e quais os impactos gerados ainda hoje.



Década de 30, na então Rua da República, hoje esquina da Marechal Floriano e Júlio de Castilhos. Árvores eram anteriores à atual formação do Túnel Verde

Parabéns, **SANTA CRUZ DO SUL**

A **STV Segurança** parabeniza a cidade de Santa Cruz do Sul pelos seus **146 anos** de uma história repleta de sucesso e constante desenvolvimento.

Nos orgulhamos imensamente por fazer parte de sua história, cuidando e zelando pela segurança de milhares de pessoas, lares e patrimônios.

Desejamos a todos os santa-cruzenses muita prosperidade, saúde e tranquilidade!

STV. Há 49 anos, Sua Maior Segurança.

SANTA CRUZ DO SUL | (51) 3121.2448 | Av. Dep. Euclides Nicolau Kliemann, 345, Ana Nery.

stv.com.br | stvseguranca | stvseguranca | stvseguranca

MARKETING STV



STV
SUA MAIOR SEGURANÇA.

Ronaldo Wink

Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unisc

ENTREVISTA

Por que sua dissertação faz esse recorte a partir de 1855?

O recorte se deu a partir da premissa de que um dos principais objetivos do Governo Provincial, ao estabelecer as colônias agrícolas ocupadas por imigrantes alemães aqui na região, era a necessidade de fazer surgir pequenos núcleos urbanos para dar apoio a essas colônias. Sendo assim, foi desapropriada a área do Faxinal, pertencente a João Faria, em 1852. A partir de novembro de 1854 foram demarcadas as primeiras quadras pelo capitão Francisco Cândido Castro de Meneses. Em março de 1855, mesmo não estando concluída a demarcação, iniciou-se a distribuição dos primeiros lotes, cuja ocupação constituiu-se no marco inicial do surgimento da povoação.

De 1855 até 1878, ano em que Santa Cruz passa a se denominar Vila, com a instalação da Câmara Municipal, transcorre um período de 23 anos. Quais os principais acontecimentos verificados ao longo dessas duas décadas?

O progresso alcançado de 1855 até a emancipação em 1878 foi bastante intenso. Nos primeiros anos, a elevação à categoria de Freguesia, em 1859, deu realmente um impulso ao pequeno núcleo urbano. Nesse período de 23 anos continuaram a vir levadas de novos imigrantes, tanto de São Leopoldo quanto da Alemanha. A variedade de profissões desses imigrantes também era bastante destacada. Em registros de 1866, constam profissões como alfaiates, cantareiros, carpinteiros, construtores de moinhos, curtidores, destiladores, estalageiros, ferradores, entre outros inúmeros profissionais que se estabeleceram em Santa Cruz.

Além desses fatores político-institucionais, o fator econômico foi o principal, pois logo de início o fumo se destacou pela facilidade de transporte. Por se tornarem leves quando secas, as folhas podiam ser transportadas de carroça, em grande quantidade, até o porto de Rio Pardo. Isso alavancou os ganhos desses colonos.

Também ajudou no desenvolvimento da cidade e da área rural a criação dos três colégios particulares – em 1870, o Colégio Sinodal (hoje Mauá); em 1871, o Colégio Católico (a princípio era Jesuíta e depois passou a ser Marista); e em 1875, o Colégio das Irmãs Franciscanas (o Colégio Sagrado Coração de Jesus). A educação sempre foi fator importante que impulsionou o desenvolvimento da cidade. No período, também houve a construção das duas



primeiras igrejas – a Católica, iniciada em 1859 e inaugurada em 1863, e a Evangélica Luterana, inaugurada em 1867.

O traçado urbano da cidade foi desenhado ainda em 1854 pelo capitão Francisco Cândido Castro de Meneses. Quem foi esse capitão?

Ele foi chefe de divisão da Marinha do Brasil e oficial de reconhecido mérito que comandou as flotilhas do Rio Grande, Mato Grosso e a Divisão de Uruguiana. No início da década de 1850, foi encarregado pela demarcação e a planta da povoação de Santa Cruz. Aqui, atuou sob os condicionantes de concepção de cidades portuguesas, cujo modelo continuou a ser empregado mesmo após a Independência do Brasil, em 1822.

Segundo o escritor Günter Weimer, esse tipo de ocupação de cidade, sob a fórmula de quadrícula, não era um modelo adotado na Alemanha. Lá as cidades se originavam de forma mais espontânea, como pequenas aldeias, onde as terras comunais estavam ao redor, e que acabaram dando início ao desenvolvimento de cidades maiores.

Essas quadrículas usualmente implantadas nas cidades do Novo Mundo, tanto por espanhóis quanto por portugueses, eram uma forma de ordenação, objetivando uma paridade no valor dos lotes, e também uma forma de facilitar a organização da cidade através de ruas, quarteirões e lotes homogêneos. Mas chama atenção a largura das vias, que em Santa Cruz são de 22 metros, com quarteirões de 132 metros. É um fato curioso as ruas serem tão largas àquela época, tendo em vista que inicialmente os únicos meios de transporte eram cavalos e carroças. Foi, com certeza, uma aposta visionária e que nos proporciona, ainda nos dias de hoje, um espaço bastante generoso de circulação.

Obviamente, essas medidas não foram ao acaso. Eram diretrizes de editais urbanísticos de Portugal e Espanha, já do século 16. As primeiras cidades criadas pelos portugueses, como Olinda, Salvador e Ouro Preto, não tiveram uma organização urbanística com traçado e o surgimento se deu de forma espontânea. Já para

as ocupações de origem estrangeira, a partir do século 19 foi adotada uma forma de cidade mais ortogonal, mais rígida, em geral idealizada por engenheiros militares, de origem portuguesa, como foi o caso de Santa Cruz, entre outras.

No que esse quadriculado (traçado urbano) resultou? O que significou na época e o que significa hoje?

Na época, era o que tinha de mais avançado para a implantação de cidades e se aplicou em vários países. O planejamento ortogonal de Nova Iorque também teve a sua quadrícula implantada em torno de 1850. Então, Santa Cruz e Nova Iorque têm esse aspecto em comum, como também têm com outras cidades ao redor do mundo nesse mesmo período. Para o século 19, a quadrícula significava a vanguarda urbanística.

Para a atualidade, esse traçado ainda significa ordenação e organização, tornando-se um grande diferencial em relação às demais cidades do Estado. Acredito que esse traçado também é valorizado por sua arborização e sua arquitetura. Enfim, continua sendo fruto de um avanço para a época e que chega aos dias de hoje ainda atendendo à função planejada.

Como esses fatores desenvolveram a cidade e como esses condicionantes históricos levaram a cidade que temos hoje?

A união entre o traçado urbanístico de vanguarda e sua predominante ocupação por um povo de origem estrangeira resultou num desenvolvimento totalmente diferenciado para a cidade e região. Esses fatores conjugados alavancaram uma nova visão econômica, social e de ocupação da terra, com pequenas propriedades e a diversificação agrícola, e não mais apenas com a economia baseada na criação de gado e grandes fazendas, como ocorria até então. Essa diversificação econômica somou-se ao surgimento de pequenas manufaturas, que posteriormente deram início às pequenas indústrias e, conseqüentemente, à expansão da área urbana. Toda essa conjunção de fatores locais, sociais e econômicos geraram a cidade diferenciada que temos hoje.

Como a arquitetura eclética construída ao longo das décadas, a partir do final do século 19, contribui para hoje termos uma cidade esteticamente diferenciada?

A arquitetura eclética foi fruto do progresso econômico que tivemos. Desde as primeiras edificações públicas, como a Prefeitura Municipal (à época chamada Casa de Câmara e Juizes), cuja construção foi iniciada em 1886, já se adotou o estilo eclético, vanguarda arquitetônica mundial. Esse tipo de arquitetura estava sendo feita em todo o mundo, em todas as grandes capitais europeias. Então, nós tínhamos aqui, ainda no

final do século 19, uma excelente arquitetura sendo construída dentro do estilo mais atual. O auge do ecletismo, contudo, se deu a partir de um novo impulso econômico originado com a vinda da Companhia Brasileira de Fumo em Folha, associada à *British American Tobacco*, em 1917, e que transformou a produção de forma mais capitalista, forçando os pequenos proprietários de fumageiras locais a se unirem e criarem a Companhia de Fumo Santa Cruz, em 1918.

Então, no início da década de 20 nós tivemos um grande desenvolvimento econômico que gerou riqueza e isso se aplicou, em parte, à construção de grandes edificações em estilo eclético. Assim surgiram vários prédios importantes, culminando com a construção das nossas duas grandes edificações religiosas – a nova igreja Evangélica Luterana, inaugurada em 1924, e a nova igreja Matriz Católica, iniciada em 1928. Essas edificações tornaram-se símbolos representativos da riqueza acumulada e do desenvolvimento econômico na cidade.

Quais fatores históricos, físicos e geográficos determinaram essa configuração urbana que temos hoje?

Uma configuração geográfica favorável, através da implantação da cidade em um platô, justamente no caminho entre a colônia e a cidade de Rio Pardo, e um traçado quadriculado, representando o auge da modernidade em termos urbanísticos para a época. Todos esses foram, sem dúvida, fatores importantes para o desenvolvimento do núcleo urbano, posteriormente cidade de Santa Cruz.

O desenvolvimento econômico, através da atividade agrícola, foi diferencial para meados do século 19. Já no início do século 20, a especialização desses colonos que não se adaptaram à atividade agrícola e tinham outras habilidades e profissões na Alemanha, impulsionou as pequenas manufaturas que deram origem à indústria.

Tudo isso mesclado a um comércio que foi bastante intensificado pela instalação do ramal ferroviário em 1905. Isso ligou a cidade, a área rural, a sua produção econômica-agrícola-industrial aos grandes centros. Primeiro a Rio Pardo, de lá a Porto Alegre, e depois aos eixos Rio/São Paulo e Uruguai/Argentina para onde se iniciaram as exportações de tabaco.

Todos esses fatores foram uma mescla de oportunidades muito bem aproveitadas pelos sucessores dos imigrantes. Santa Cruz é um ótimo exemplo de cidade que prosperou e continua colhendo os frutos do trabalho de seus pioneiros, que aqui chegaram há 175 anos.

Que Santa Cruz do Sul siga crescendo e nos inspirando!

Com **146 anos** de tradição e progresso, temos a honra de fazer parte dessa jornada, **conectando indústrias e gerando desenvolvimento.**



Processo de arborização tem início na década de 30

A pesquisa "Santa Cruz do Sul Urbanização e Desenvolvimento" evidencia como se iniciou o processo de arborização da cidade, hoje é aspecto determinante para a qualidade de vida, seja pelo Túnel Verde, na Marechal Floriano, seja pelo Cinturão Verde. Os registros históricos levantados pelo professor Ronaldo Wink mostram que desde o início do século 20 já havia passeios pavimentados para pedestres nas ruas centrais, mas a vegetação urbana ao longo das vias era bastante escassa.

Essa arborização começa a surgir, aos poucos, com a pavimentação das ruas e calçadas de forma mais ampla e organizada. A primeira rua a ser pavimentada, em 1943, foi a Ramiro Barcelos, quadra em frente à Catedral São João Batista, entre a atual Marechal Floriano e a Marechal Deodoro. É, portanto, a partir da década de 1940 que começam a surgir árvores nas

calçadas de maneira planejada e sistemática, implantadas pela Prefeitura. As principais espécies eram a tipuana, o ligustro e a extremosa, tendo sido a última adotada como árvore símbolo da cidade.

Já em fotos do início de 1960 pode ser vista a formação do que viria a se tornar o Cinturão Verde. Àquela época, grande parte da área ainda era de roça. Se vê, por exemplo, em imagem da recém-construída Casa de Retiros Loyola (página 6), que no entorno da edificação existiam plantações e a vegetação do atual Cinturão Verde foi, com o passar do tempo, reconstituída.

De modo geral, observa Wink, tudo isso torna Santa Cruz do Sul diferenciada de muitas cidades, já que a maioria delas possui calçadas estreitas, o que não permite ter vegetação arbórea de médio ou grande porte, como é o caso do Túnel

Verde. Ele observa, no entanto, que em função de alguns cortes indevidos atualmente, nem todas as ruas possuem a arborização uniforme. Assim, contam com a utilização do mesmo tipo de árvore ao longo de todo o quarteirão, como era originalmente.

"Obviamente que hoje não se admite retrocessos quanto a esse patrimônio adquirido, justamente em função de diversas questões ambientais relacionadas ao clima, à qualidade do ar, à sombra e também ao visual que temos, ou seja, de uma mata que pode ser vista de qualquer ponto da cidade, nas suas áreas norte/leste. É um patrimônio inigualável. Poucas cidades no mundo têm o privilégio de contar com uma vegetação tão exuberante e tão próxima da área central da cidade como Santa Cruz", ressalta.

Evolução em fotos

Fotos: Reprodução/GS



1880 — Rua principal, tendo ao centro o sobrado e a casa comercial de Carlos Trein



1900 — Rua principal, na esquina com a Rua Júlio de Castilhos. A vegetação é a "ponta" da praça, que ainda não estava urbanizada



1935 — Ao lado direito, a Praça Getúlio Vargas e, ao fundo, o Colégio São Luís e o antigo Banco Pelotense (atual Casa das Artes)



1950 — Início da arborização na rua principal com as tipuanas já em estágio de crescimento



1960 — Visão a partir da Catedral, tendo ao centro o Colégio São Luís, já com o novo prédio e a arborização em franco desenvolvimento



146



anos

PARABÉNS,

Santa Cruz do Sul

Celebramos com orgulho os 146 anos de uma cidade construída por um povo dedicado e trabalhador.

A Universal Leaf Tabacos sente-se honrada em fazer parte da história e contribuir para o desenvolvimento da nossa terra.



Universal
UNIVERSAL LEAF TABACOS

CINTURÃO VERDE: origem e atualidade

Reprodução/GS



1965 — Imagem da Casa de Retiros Loyola, recém-construída, com plantações na parte de trás do prédio. Nesse período, ainda havia roças em toda a área do atual Cinturão Verde. A partir dessa época, as áreas desmatadas começam a se reconstituir

Alencar da Rosa



2024 — Imagem atual da Casa de Retiros Loyola, com a densa vegetação hoje existente na parte de trás do prédio

Períodos da pesquisa

1º Período

Origem (1849 a 1859)

A primeira fase tem início com a chegada dos primeiros imigrantes alemães em dezembro de 1849. Essa ocupação dirigida pelo Governo Provincial resultou também na criação da povoação-sede da colônia em 1855. O período caracterizou-se pela economia de subsistência. Os excedentes agrícolas eram geralmente trocados por produtos não produzidos localmente e pela precariedade dos meios de comunicação, dependentes totalmente do porto de Rio Pardo, às margens do Jacuí, distante cerca de 35 quilômetros. No ano de 1859, por conta do franco desenvolvimento, a povoação foi elevada à categoria de freguesia.

2º Período

Freguesia e Vila (1859 a 1878)

O progresso da colônia, com sua produção agrícola diversificada, impulsionou o início das exportações. Conseqüentemente trouxe o crescimento do núcleo urbano, que aos poucos começou a concentrar atividades de apoio à produção e à população rural. A partir de 1870, o cultivo do fumo ganha destaque e ao final da década a então Freguesia de Santa Cruz passa a ser denominada de vila, com a instalação da Câmara Municipal em 1878.

3º Período

Tabaco (1878 a 1917)

Baseada fortemente na produção e exportação do tabaco, Santa Cruz desenvolveu-se rapidamente, concentrando população, equipamentos e serviços. Nesse período, a instalação do ramal ferroviário tornou-se um fator econômico decisivo, fazendo crescer constantemente, a partir de então, o ritmo das exportações. A infraestrutura implantada fez gerar as condições para a instalação das primeiras indústrias, atraindo também a primeira empresa de capital estrangeiro à cidade: a British American Tobacco, em 1917.

4º Período

Industrialização (1917 a 1965)

Fatores externos de origem internacional, como as duas grandes guerras ocorridas entre 1914–1918 e 1939–1945, incentivaram tanto a produção agrícola quanto industrial de Santa Cruz. Foi contudo a implantação de seu parque industrial, iniciada no final da fase anterior e fomentada pelo capital comercial acumulado, que veio a caracterizar o período. Nessa época, a cidade teve um rápido crescimento populacional e um incremento de seus serviços e equipamentos urbanos.

5º Período

Polo Regional (1965 até a atualidade)

Nesta última fase, a industrialização continuou acelerada, mantendo-se a especialização fumageira como base econômica da cidade e de toda a região da qual Santa Cruz tornou-se polo. A transnacionalização de setor, ocorrida a partir de 1965, transformou as relações de produção e trouxe grande dinamismo e prosperidade à cidade. A rápida industrialização acarretou também inúmeros problemas tais como a migração rural-urbana e a expansão e o empobrecimento da periferia, além da excessiva dependência econômica da agroindústria fumageira.

Parabéns, **Santa Cruz do Sul!**

146 ANOS

A LKC Transportes celebra com você o aniversário dessa cidade que cresce, evolui e se transforma!



Av. Pres. Castelo Branco, 780 - Distrito Industrial, Santa Cruz do Sul - RS

(51) 3715-2357

@lkctransportes

Natureza como patrimônio

O plantio de árvores iniciado a partir da década de 30 em Santa Cruz reflete positivamente ainda hoje, especialmente na qualidade de vida

Santa Cruz do Sul não é lembrada apenas pela sua cultura, farta gastronomia, eventos, desenvolvimento e outros aspectos. O município também é referência quando se fala em qualidade de vida. Não à toa, muitos visitantes passam pela cidade e a escolhem como morada.

Um dos fatores que contribuem para esse cenário é a preservação e a valorização da natureza. Seja no Túnel Verde, no Parque da Gruta, no Lago Prefeito Telmo Kirst e em tantos outros espaços, incluindo novos projetos como o Parque Regional do Imigrante – no qual foram plantadas 200 mudas de árvores recentemente –, ela se mostra soberana.

“Santa Cruz do Sul é um destino que combina qualidade de vida, bem-estar e natureza, oferecendo experiências turísticas ricas em contato com o meio ambiente e a cultura local”, afirma o presidente da Associação de Turismo da Região do Vale do Rio Pardo (Aturvarp) e presidente do Conselho Municipal de Turismo de Santa Cruz do Sul, Djalmar Ernani Marquardt.

Os atrativos vão para além do Centro. Em bairros e no interior, as belezas naturais encantam e propiciam experiências únicas. “Nossos roteiros de turismo rural proporcionam momentos de tranquilidade e conexão com a vida no campo, nos quais é possível explorar paisagens únicas, como riachos cristalinos, cascatas e trilhas que convidam à contemplação, associados à rica gastronomia e culinária local”, acrescenta Djalmar.

São diferenciais que respondem às necessidades dos moradores e atraem turistas de todas as partes do mundo. No Calçadão da Floriano, é comum encontrar diferentes grupos desfrutando de ambientes pensados para dialogar com o verde da Santinha.

Segundo Djalmar, ao unir natureza exuberante, cultura vibrante e uma rede turística bem estruturada, Santa Cruz se consolida como um destino completo. “O município oferece não só lazer e entretenimento, mas uma oportunidade de reconexão com o que há de mais essencial: o contato com a natureza e as tradições locais.”

Geoparque

Em andamento há quase dois anos, o projeto do Geoparque Vale do Rio Pardo também deverá destacar a beleza natural da região, com ênfase na paleontologia, além de abordar a sustentabilidade ambiental e a educação.

“Logo após o pleito pretendemos reunir os prefeitos eleitos para apresentar-lhes o projeto e definirmos, em conjunto, os próximos passos”, afirma Djalmar Marquardt. Um deles é a criação do Consórcio Intermunicipal que vai administrá-lo, elaborar os estatutos e contratar a equipe técnica que tomará as providências para buscar a certificação junto à Unesco.



Formado pelas tipuanas, Túnel Verde é um verdadeiro patrimônio dos santa-cruzen-ses e atrai também turistas dos mais diversos recantos da região e do Estado

Mirella Andrea Lersch
Colaboradora JTI



Eu me orgulho em fazer parte desta trajetória



NÓS TAMBÉM.

Hoje, comemoramos um legado de 146 anos de crescimento e conquistas em Santa Cruz do Sul. A riqueza da nossa história e a dedicação de cada cidadão fazem dessa cidade um exemplo de força e prosperidade.

Acreditamos que o sucesso vem da união e do esforço coletivo, e somos orgulhosos por fazer parte dessa trajetória. Parabéns, Santa Cruz do Sul!

28 de setembro | Aniversário do Município

JTI Brasil | www.jti.com/brasil

Cartão-postal centenário

Palacinho começou a ser construído em 1886, oito anos depois de Santa Cruz do Sul receber a denominação de Vila, por conta da instalação da Câmara Municipal

Rafaelly Machado



Palacinho é parte da memória, da origem e do desenvolvimento do município

Poucas são as cidades que mantêm a sede da Prefeitura no centro de uma praça. Poucas, para não dizer raras, são as que, além disso, contam com um prédio histórico para abrigar seu Poder Executivo. Santa Cruz do Sul se destaca nesses dois quesitos por possuir o Palacinho, cartão-postal centenário, como local de atuação de seus prefeitos e prefeitas. Edificado há 118 anos, suas obras iniciaram-se ainda em 1886, oito anos depois de Santa Cruz receber a denominação de Vila, com a instalação da Câmara Municipal.

Em alguns registros históricos e obras, como o livro *Município de Santa Cruz*, publicado em 1914 por João Bitencourt de Menezes (antigo funcionário público que teve acesso a documentos oficiais, como atas, relatórios e correspondências da época), consta que o prédio levou 20 anos para ser finalizado. Consta também que em 1886, passados 31 anos do início da povoação de Santa Cruz, a comunidade decidiu que o "Paço da Câmara e dos Juizes" seria construído no centro da então chamada "praça do Carvalho", a atual Praça da Bandeira.

O local foi definido através de plebiscito, já que até então se cogitava a construção em terreno na Rua Júlio de Castilhos, onde hoje funciona a Caixa Econômica Federal. A área na qual se edificou o Palacinho era um descampado, ou seja, totalmente despovoada.

As obras seguiram projeto do engenheiro e conselheiro municipal Frederico Bartholomay e foram executadas pela construtora Heinrich, Schütz e Gressel. Em estilo eclético, que também remete aos templos gregos, o Palacinho foi erguido de acordo com a vanguarda arquitetônica mundial.

Em março de 1889, cerca de três anos depois, estava finalizada a construção da fachada e do primeiro piso do Palacinho. Com essa parte ini-

Testemunho de marcos históricos

No Palacinho também se passaram momentos importantes da história do município e do País. Quem faz essa observação é o jornalista José Augusto Borowsky, que há 13 anos se dedica a estudar a história de Santa Cruz e a publicar fatos que marcaram época, através de sua coluna Memória, veiculada semanalmente na **Gazeta do Sul**.

Ele lembra que o primeiro grande acontecimento político foi a Proclamação da República, em 1889, que mudou o sistema de governo e resultou na extinção do então regime de Conselho Municipal. O "paço municipal", sede do governo, passa a ser chamado de Intendência. Foi um período político conturbado, com várias mudanças políticas e administrativas e que resultariam em vários desdobramentos. Em 1905 foi criada a figura do intendente geral, que corresponde ao prefeito de hoje. Em 1935, o termo conselheiro municipal é alterado para vereador e o intendente passa a ser chamado de prefeito municipal.

Mais adiante, em 1894, durante a Revolução Federalista, a Vila de Santa Cruz foi invadida por 500 cavaleiros chefiados por José Antônio Ferreira (Zeca Ferreira). A metade deles tomou o Palacinho, que era guarnecido por 12 guardas – dois foram mortos e os demais feitos prisioneiros. A outra metade tomou a cadeia municipal, libertou três presos e saqueou tudo. No Palacinho, promoveram quebra-quebra e levaram o que havia no cofre.

Outro fato curioso, publicado na coluna Memórias, e que teve como cenário o Palacinho, ocorreu em 12 de outubro de 1957, quando o então prefeito Arthur Walter Kaempf foi esfaqueado dentro da Prefeitura por um morador que cobrava melhorias.

Reprodução/GS



Nos primeiros anos da sua conclusão, Palacinho já aparecia em uma praça organizada

cial do prédio concluída, a Câmara, que na época tinha função legislativa, executiva e judiciária, instalou-se no local. Mesmo tendo demorado duas décadas para sua conclusão, supõe-se que não se pouparam recursos para a obra. Isso se evidencia, por exemplo, na escadaria de fren-

te à fachada, totalmente revestida de mármore. Com custo final de 45 contos de réis, a obra foi orçada por Carlos Trein Filho, engenheiro e conselheiro municipal. Tão logo concluída, em 1906, a Câmara passou a funcionar no segundo piso e o Executivo no primeiro.



Santa Cruz, 146 anos!

Neste aniversário de **Santa Cruz do Sul**, o **NOVO STIFA** tem orgulho de fazer parte desta **história**. Ao longo dos anos, contribuimos diretamente para a evolução do bem-estar físico e mental dos trabalhadores, pilares fundamentais para o desenvolvimento da nossa cidade. Seguimos comprometidos em cuidar das pessoas, porque sabemos que são elas que constroem o **futuro**.

Parabéns, Santa Cruz, por sua trajetória inspiradora.

NASCIMENTO



O berço que embalou um intendente

Descendentes do coronel Felipe Jacobus Filho preservam o objeto intacto e, especialmente, a memória da família, que se confunde com a do próprio município

Em 29 de março de 1924, mesmo ano em que o coronel Felipe Jacobus Filho foi eleito intendente de Santa Cruz do Sul, nascia um de seus netos, Luiz Arthur Jacobus. Luiz se tornou médico e se casou com Glória Dulce Buglione, hoje com 95 anos. Viúva, ela conta que foram casados por sete anos, período no qual puderam adotar os dois filhos – Caio Flávio e Marco Aurélio. Tão logo Glória e Luiz se casaram, em 1964, eles herdaram o berço que havia embalado o intendente.

O presente, entregue a Glória, já era guardado e preservado por sua sogra, Irma Smidt Jacobus, que era a nora do coronel Felipe Jacobus Filho. “Logo que eu e o Luiz nos casamos, a minha sogra deixou o bercinho aos nossos cuidados e pediu que a gente preservasse e passasse adiante para as futuras gerações da família”, lembra Glória. “O bercinho tinha embalado o coronel Felipe e depois o filho dele, o meu sogro (Reynaldo Agnello Jacobus). Então, estava na família há muito tempo até ser passado para nós”, observa.

Considerado uma preciosidade, o berço foi feito em madeira de lei, sem utili-

zação de pregos, e sequer precisou de restauro ao longo de todo esse tempo. “Não sei em que ano foi fabricado e eu nunca lembrei de perguntar para a minha sogra a origem desse berço. Ela dizia que tinha embalado o marido e o sogro dela, que era o intendente”, comenta Glória. E não só embalou o intendente como também os filhos, netos, bisnetos e tataranetos dele, além de muitos outros bebês, filhos de amigos e conhecidos de Glória e Luiz.

E a cada empréstimo do bercinho, Glória recomendava “pode levar desde que ‘vá e volte””. Ela conta que até para o Rio de Janeiro o berço foi levado, de avião, para embalar uma bisneta do intendente. Depois, foi cedido para outros tantos recém-nascidos em Santa Cruz e Porto Alegre.

“O bercinho sempre nos trouxe coisas boas, porque representa o nascimento. Significa também a dedicação pela preservação da nossa história e das memórias da nossa família”, destaca Glória, adiantando que o próximo a assumir a preservação do berço é seu filho mais velho, Caio Flávio, bisneto do coronel.



Preciosidade de muitas gerações: Glória e o filho Caio Flávio, bisneto do intendente, junto ao berço, que tem lugar de destaque na residência

Quem foi?

O coronel Felipe Jacobus Filho

foi intendente (o equivalente a prefeito) de Santa Cruz do Sul entre os anos de 1924 e 1928. Antes disso, no entanto, conforme consta no livro *Registros Históricos de Santa Cruz do Sul*, de autoria de Nestor José Kaercher, que reúne atas da Câmara de Vereadores, foi eleito suplente de conselheiro municipal nas eleições municipais de 7 de agosto de 1900. Também foi conselheiro da Junta Apuradora das eleições municipais em 30 de outubro de 1904. Nesse mesmo ano, em 19 de novembro, foi eleito presidente da Mesa e das Comissões da Câmara, cargo que ocupou até 1908. Depois, nas eleições de 3 de abril de 1913, foi novamente eleito suplente de conselheiro, o que se repetiu nas eleições de 2 de setembro de 1917 e de 7 de outubro de 1920. Para intendente, foi eleito com 1.443 votos, em 7 de outubro de 1924.



Reprodução/GS

28 DE SETEMBRO

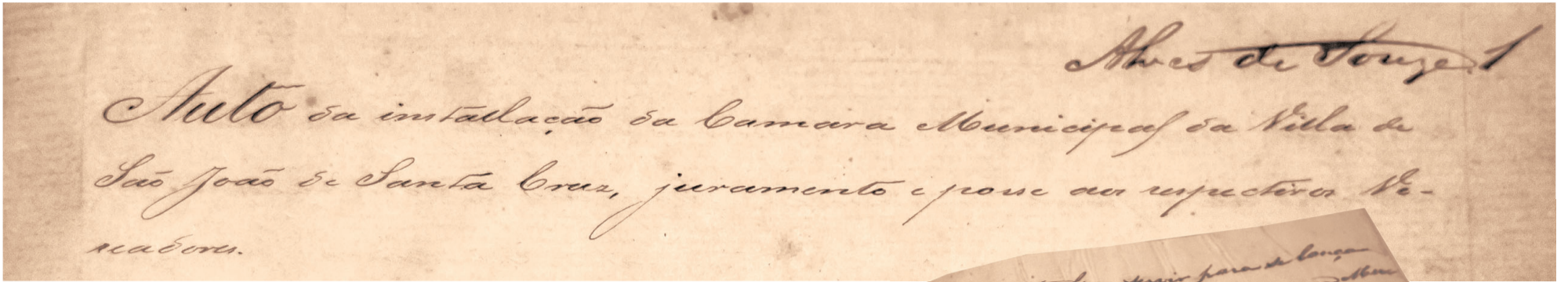
PARABÉNS

Santa Cruz do Sul

146 anos



Airtton Artus...
DEPUTADO ESTADUAL



Esforço para resgatar e preservar

A recuperação de documentos históricos, iniciada há alguns anos, ganhará reforço com criação do Acervo Municipal já prevista em lei

Uma das tentativas de resgate e organização de documentos históricos do município contou com o esforço do professor de História das redes municipal e estadual de ensino, Henrique Frederico Röhsig, 63 anos, de Santa Cruz do Sul. Em sala de aula desde 1993, foi em meados de 2005, durante o governo Wenzel, que recebeu convite para iniciar o trabalho de restauro do material que poderia vir a formar o arquivo histórico do município. O convite partiu do então secretário municipal de Educação, Nássario Bohnen.

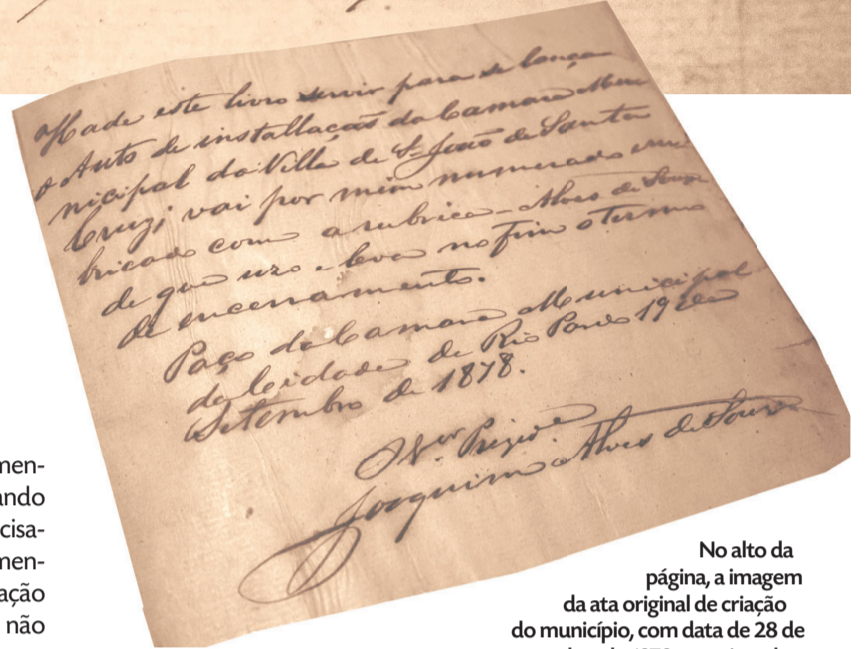
Por quatro anos, o professor se dedicou a reunir, limpar e restaurar inúmeros documentos. Entre eles, e tal-

vez o mais significativo, a ata original de criação do município, datada de 28 de setembro de 1878 e que instalou a Câmara Municipal, com base na lei nº 1.079, de 31 de março de 1877.

“Encontramos muita coisa guardada no subsolo da Prefeitura. Tinha muito material sujo. Limpamos, recuperamos, providenciamos capas novas e guardamos no prédio da antiga Estação Férrea. Parte do material, como as atas e os títulos de concessão dos primeiros lotes de terra, foram deixados na Câmara de Vereadores, onde estão até hoje”, informa Röhsig.

A primeira etapa desse trabalho, lembra ele, foi desenvolvida até o fim de 2008. Seis anos depois, no gover-

no Telmo, o professor foi novamente chamado para seguir organizando o futuro arquivo histórico. “Precisamos recuperar boa parte novamente. Era para ser o início da formação do nosso acervo, mas na época não se avançou definitivamente”, acrescenta. Lembra que a existência de um arquivo é fundamental para manter a história. “Hoje é comum que todo e qualquer município tenha o seu arquivo. Só assim podemos olhar para



No alto da página, a imagem da ata original de criação do município, com data de 28 de setembro de 1878 e que instalou a Câmara Municipal. No recorte logo abaixo, um “recado” deixado no livro em que consta essa ata, escrito por Joaquim Alves de Souza, à época presidente da Câmara Municipal da cidade de Rio Pardo

trás e ver o que foi feito. Isso fortalece o turismo e permite que se reviva a história. Se não soubermos contar a nossa história, é como se ela não tivesse acontecido.”



Professor Henrique Röhsig organizou documentação antiga entre os anos de 2005 e 2008 e depois em 2014

Para nós, comemorar uma data como esta, tem um sabor muito especial! Parabéns Santa Cruz, pelos 146 anos!

ANIVERSÁRIO DE 13 ANOS DO SUBWAY® SANTA CRUZ

NO MÊS DO NOSSO ANIVERSÁRIO, ANIVERSARIANTES DE SETEMBRO TAMBÉM GANHAM PRESENTE!



NA COMPRA DE UM SUB



GANHE OUTRO IGUAL!

Promoção válida até 30/09, mediante apresentação do RG. Não válida para Barato do dia, Barattissimo e ingredientes extras.

PROMOÇÃO NÃO VÁLIDA PARA BARATO DO DIA, BARATTISSIMO E INGREDIENTES EXTRAS. Promoção válida de 01/09/2024 a 30/09/2024, somente para aniversariantes de setembro, mediante apresentação do RG. Sujeita a disponibilidade. Compre dois Subs pelo preço de um. O segundo Sub será do mesmo tamanho e sabor, sem permissão de substituições. Promoção válida na compra de Subs 15 cm ou Footlong™, com base na receita original de cada Sub. Cada adicional escolhível será cobrado à parte. Em caso de compra de Combo, a promoção se aplica apenas para o Sub. Promoção não cumulativa com outras ofertas/descontos. Somente no restaurante indicado. Imagens meramente ilustrativas. Para mais informações, tabela nutricional e alergênica, consulte subway.com.br Subway® é uma marca comercial registrada de Subway IP LLC. © 2023 Subway IP LLC.

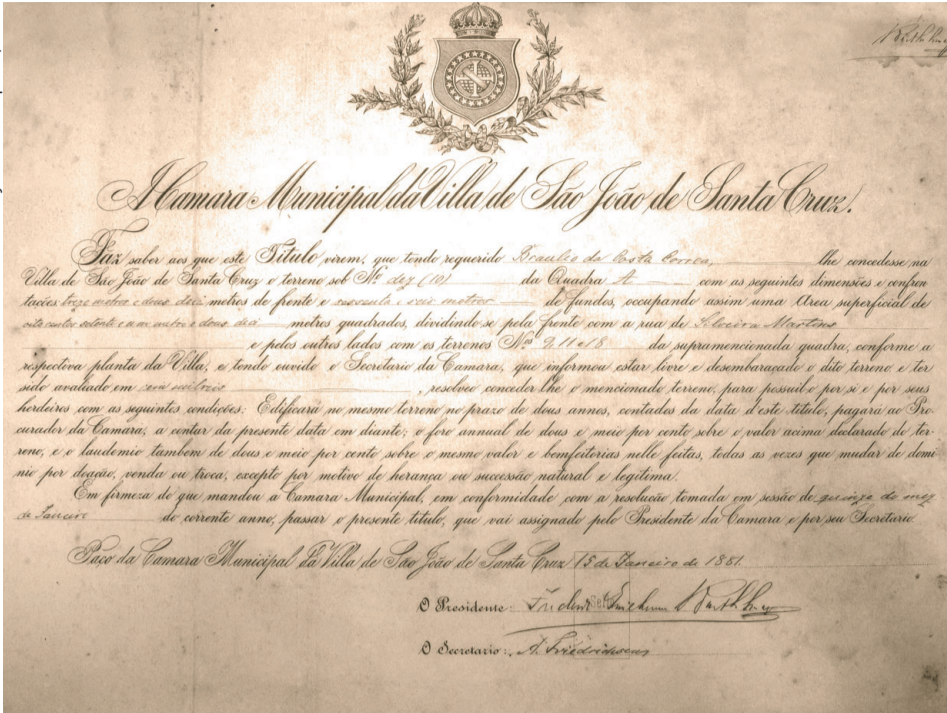


Uma cidade promissora, que desponta no mapa gaúcho...

Parabéns Santa Cruz do Sul pelos seus 146 anos!



Fotos: Rafaelly Machado/Reprodução/GS



Entre os documentos já recuperados e guardados estão os títulos de concessão de terrenos

Em imagem ampliada, a anotação feita à mão por Carlos Trein Filho em que informa ter demarcado um terreno

Lei prevê criação do Acervo Histórico Municipal

Em 16 de julho deste ano, a Câmara de Vereadores aprovou a lei nº 9.714, que dispõe sobre a criação do Acervo Histórico Municipal de Santa Cruz do Sul. Conforme o secretário municipal de Cultura, José Cláudio Barbosa dos Santos, o Dinho, contar com o amparo da legislação para organizar um local que abrigue de forma correta toda a documentação

do município é importante.

O Acervo terá como local o prédio do antigo Fórum, na esquina das ruas Tenente Coronel Brito e Borges de Medeiros, cujo projeto para restauração e adequação está sendo concluído. O objetivo, destaca Dinho, é lançar a licitação ainda neste ano para definir a empresa executora das obras. A previsão é de

que o restauro comece no início de 2025.

Enquanto isso, os documentos que precisam ser preservados serão abrigados temporariamente no Centro de Cultura Jornalista Francisco José Frantz, na antiga Estação Férrea. O secretário ressalta que toda a parte técnica e de catalogação está sendo feita por uma arquivista integrante do quadro da

secretaria. Essa profissional será responsável pela identificação, preservação, mapeamento e organização dos documentos até que a nova sede esteja revitalizada e pronta para uso.

“Consideramos a formação do Acervo de suma importância e queremos deixar isso disponível para as pessoas, quem sabe até de forma digitalizada”, informou.



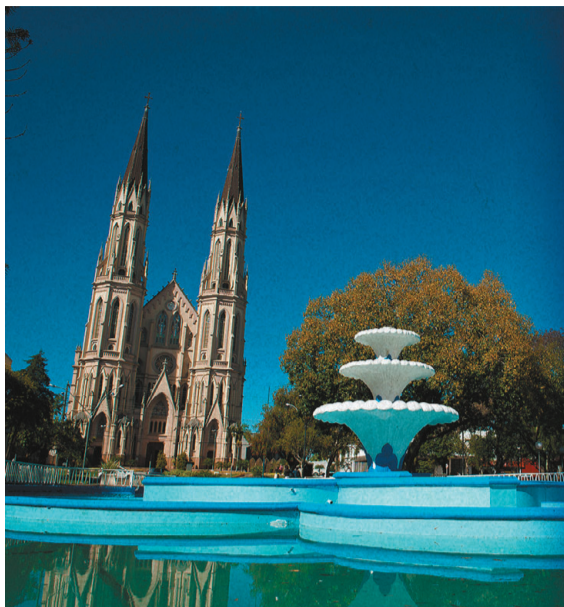
Orgulho de fazer parte dessa história!



**AGRO COMERCIAL
KIST & HEEMANN**
COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Santa Cruz (Matriz): Rua Sen. Pinheiro Machado, 1133 Fones: 3711-3434 | 3713-3213 e-mail: agrokist@agrokist.com.br

Vera Cruz (Filial): RSC 287 km 109 Fones: 3718-3869 | 3718-3857 e-mail: veracruz@agrokist.com.br



Parabéns, Santa Cruz do Sul

146 anos de história em que passado, presente e futuro dialogam para impulsionar o desenvolvimento contínuo.



Mudar pra cá “é bom demais”

Santa Cruz do Sul chega aos seus 146 anos de emancipação política e administrativa como uma cidade reconhecidamente acolhedora. Essa é uma das muitas características reforçadas diariamente por quem vive aqui. Para marcar este caderno, a Gazeta do Sul conta a história de pessoas que decidiram mudar para o município. Entre os moradores vindos de fora, localizados para o especial de aniversário, e que podem ser considerados “tanto santa-cruzesenses”, estão aqueles de municípios próximos

e da região, de outros estados, de fronteira com outros países e inclusive de outro continente. Toda essa diversidade mostra, sobretudo, o quanto Santa Cruz é rica não só em hospitalidade, mas em oportunidades – seja para trabalhar, empreender ou investir. De modo geral, essa amostra de moradores comprova que mudar pra cá “é bom demais” e que Santa Cruz é uma “mini cidade grande”, potencialmente promissora e desenvolvida, mas que ainda preserva a tranquilidade interiorana.

Carina Cardoso, de Agudo

Embora estivesse acostumada a viajar longas distâncias para estudar e trabalhar, a bancária Carina Cristine Cardoso, 40 anos, preferiu morar em Santa Cruz do Sul. Como ela bem observa, poderia ir e vir, mas optou por fixar residência aqui. Natural do interior de Agudo, morava em Cachoeira do Sul quando teve a oportunidade de assumir uma vaga, recém-aberta no setor de superintendência da regional de Santa Cruz. Nomeada havia seis anos na instituição financeira, chegou a Santa Cruz em 2019, em meio à pandemia.

Nas primeiras semanas, por causa da necessidade de distanciamento, o que impedia a interação com os colegas e até a circulação pela cidade, Carina ia e voltava para Cachoeira. Fazia diariamente em torno de 200 quilômetros. Com o passar dos meses e o melhor convívio com as pessoas e a própria cidade, ela aproveitou para fazer importantes mudanças pessoais e, consequentemente, profissionais.

Em dezembro de 2021, tornou-se oficialmente moradora do município. “Comprei minha casa e me estabeleci aqui. Passei a gostar da cidade e não tenho interesse de ir para outro lugar. Aqui, eu me sinto segura e tenho qualidade de vida”, diz, evidenciando que, se quisesse, poderia concorrer a qualquer vaga em outra regional.

A decisão de permanecer em Santa Cruz, consolidada ao longo desses três últimos anos, explica Carina, também se deve aos

potenciais locais. “Na época em que fiz a faculdade aqui, eu conheci um pouco da cidade, nos entornos da Unisc e um pouco do Centro. Às vezes, vinha na Oktober. Eu já achava a cidade bonita e organizada. Mas muita coisa melhorou de lá para cá”. Nesse sentido, observa as mudanças nas áreas do comércio e do lazer. “O comércio, em si, mudou muito, com a abertura de novas lojas, cafeterias, opções de lazer. Tu olha para Santa Cruz e vê que ela tem tudo o que uma grande cidade tem, mas ainda preserva ares de cidade do interior”, observa.

Além disso, Carina cita que a cidade oferece inúmeros recursos: de trabalho, emprego, saúde, educação. “Eu já morei em Santa Maria, em Cachoeira, Passo Fundo, Restinga Seca, mas aqui tem sido minha melhor experiência”, resume.

Quanto às mudanças percebidas, ela cita a área de cultura. “Sempre tem algo para se fazer aqui. Penso que teve mais investimentos em cultura, principalmente se comparar à época em que eu estudei aqui. A gente vai para o Centro e tem evento acontecendo, sem falar que está bem mais bonito também.” As oportunidades identificadas por Carina em relação à cidade também estimularam seu sobrinho, Henrique, de 22 anos, a vir morar em Santa Cruz. Em março deste ano, ele seguiu seus passos e encontrou na cidade um local de trabalho e com diversas opções de lazer.

Rafaelly Machado



Dia de celebrar a cidade pujante que aqui se moldou.

**Parabéns
SANTA CRUZ DO SUL
146 ANOS** 28 DE SETEMBRO



CÂMARA DE VEREADORES
DE SANTA CRUZ DO SUL

@camara_santacruz

@camaravereadoressc

www.camarasantacruz.rs.gov.br

Acompanhe as sessões às
segundas-feiras, às 16h.
Acesse pelas redes sociais
e o site.

Vanda e Tamiris Schossler, de Santana do Livramento

Alencar da Rosa



As lembranças da época em que passava pela RSC-287, mais precisamente pelo trevo do Fritz e Frida, em Santa Cruz, para as viagens até Cruzeiro do Sul, nas quais visitava os familiares do seu pai, contribuíram para que Tamiris Dias Schossler viesse de Porto Alegre para cá. Aos 37 anos, ela conta que essas memórias da infância tiveram significativo valor quando decidiu, juntamente com o marido, Rodrigo, trocar a capital pelo interior. A mudança, ocorrida há cerca de três anos, também conciliaria com a abertura de seu próprio negócio e, mal sabia ela, com uma homenagem ao pai, Elio, já falecido.

Natural de Santana do Livramento, na fronteira entre Brasil e Uruguai, Tamiris morava em Porto Alegre havia 12 anos. Embora tivesse passado algumas vezes por Santa Cruz, só tinha chegado mesmo na cidade uma única vez, quando foi convidada para o casamento de um colega de trabalho do marido. "Passamos um fim de semana aqui e nos encantamos pela cidade. Tudo aquilo que ouvíamos falar sobre Santa Cruz, de pessoas que conhecíamos e encontrávamos em Porto Alegre, era realmente verdade", afirma.

Isso foi ponto determinante para que ela e o marido decidissem trocar a agitação da capital pelo sossego de Santa Cruz. A mudança também lhes permitiria mais tranquilidade para acompanhar o crescimento do filho Murilo, 9 anos. Assim que Rodrigo juntou-se em definitivo a uma equipe médica no município, na qual atua como neurocirurgião, Tamiris colocou em prática seu desejo de empreender. Ela abriu uma cafeteria e confeitaria, em parceria com sua mãe, Vanda, 57, que hoje também mora em Santa Cruz; e com seu irmão, Thalís, 30, que ainda mora em Santana do Livramento. "Eu queria trazer essa memória afetiva da cultura uruguaia e foi também uma forma de homenagear o meu pai, que sempre trabalhou com a comercialização de equipamentos de panificação", conta.

Assim, em novembro do ano passado, nasceu a La Casita. Com uma estrutura de produção própria, oferece produtos típicos uruguaios e procura "mesclar o que o Brasil tem de melhor, que é o café, com a confeitaria uruguaia".

"Queremos expor o valor do nosso produto e despertar memórias afetivas a quem já conhece a gastronomia do Uruguai ou então fazer com que as pessoas se lembrem daquilo que servimos quando provarem algo em algum estabelecimento uruguaio", diz Tamiris.

Tendo recebido a aceitação do público desde então, o que já exigiu a expansão da área da confeitaria, afirma que hoje ela e o marido não se veem morando fora de Santa Cruz. "É uma cidade muito próspera, e não tem outra cidade do interior que se iguale em organização e qualidade de vida. A cidade é rica em vários sentidos, sem falar que está muito bem localizada, próxima dos grandes centros", observou, evidenciando que pretendem aqui ficar enquanto a vida lhes permitir.



**Viva
Santa Cruz do Sul!**

Neste aniversário de Santa Cruz do Sul, homenageamos uma cidade que é símbolo de **progresso e força** para todo o Vale do Rio Pardo. Sua trajetória de crescimento e desenvolvimento reflete o trabalho de um povo dedicado e visionário, que transformou o município em referência regional. **Santa Cruz do Sul**, com sua cultura rica e economia vibrante, segue impulsionando a **prosperidade de toda a região**.

A Amvarp parabeniza Santa Cruz por sua história e por continuar sendo um pilar essencial para o nosso futuro.



Parabéns Santa Cruz do Sul
146
anos

A AESCA se orgulha de fazer parte desta história e contribuir para o desenvolvimento da nossa comunidade. Que essa cidade continue crescendo com solidariedade, respeito e oportunidades para todos. Que possamos juntos celebrar muitas conquistas e realizações, fortalecendo os laços que nos unem e promovendo um futuro ainda mais promissor.
Viva Santa Cruz do Sul!

AESCA

/aescasantacruz

Daniela e Andreas Bernauer, de São Paulo

Há 32 anos, Daniela e Andreas Bernauer deixaram para trás não só o bairro de Vila Prudente, na capital de São Paulo, mas a agitação que viviam lá. A vinda a Santa Cruz do Sul, no entanto, começaria a se desenhar ainda na década de 70, quando a empresa da família, a Bernauer Secadores Industriais, foi contratada para desenvolver maquinário para a Companhia de Fumos Santa Cruz, a partir de desenhos da então Souza Cruz. Seria a primeira linha de destalo que desenvolveria e cujo projeto se tornaria pioneiro para as fumageiras instaladas no município.

Por conta disso, Andreas chegou pela primeira vez a Santa Cruz no fim de 1969. Formado em engenharia mecânica, à época com 23 anos, contemplou uma cidade tranquila e totalmente diferente da capital paulista, que já considerava caótica. Com a evolução do setor fumageiro, o projeto se tornaria a porta de entrada para a Bernauer ingressar no mercado de fumo santacruzense e atuar como fabricante de máquinas. A demanda foi tamanha que a fábrica de São Paulo se tornou pequena para atender a todos os pedidos.

Além disso, havia o custo para trazer a Santa Cruz o maquinário fabricado na matriz. Por vezes, o material transportado ocupava cargas de 40, 50 carretas. Foi aí que, na década de 90, cogitou-se a ideia de abrir uma filial da Bernauer em Santa Cruz do Sul. Inicialmente em prédio alugado, começaram a ser produzidos os primeiros itens da fábrica no município. Em 1992, com o trabalho da filial em franca expansão, Andreas e a esposa Daniela vieram morar em definitivo em Santa Cruz. Com eles, não demorariam a vir os pais dela, Franca e Nícolas Popovich, hoje falecidos.

Os anos seguintes seriam de desenvolvimento ainda maior para a empresa e o setor fumageiro. Andreas conta que a Bernauer

conseguiu licença para fabricar máquinas americanas no Brasil – licenciados pela Mc. Tawish Company, de Richmond, Virginia (Estados Unidos), conforme os desenhos deles. Outra parceria foi mantida com a fabricante de prensas Fishbourne, também dos Estados Unidos. “Muita tecnologia foi desenvolvida a partir de Santa Cruz para o mercado internacional. Foi um período de muita troca de conhecimento”, ressalta Andreas. A Bernauer, então, se tornou responsável pela fabricação da linha completa de equipamentos, desde o destalo até o empacotamento.

Entretanto, fumageiras maiores incorporaram as menores. Depois de muitos anos, tornou-se inviável para a Bernauer manter a filial de Santa Cruz, permanecendo apenas com a fábrica em São Paulo. Encerradas as atividades, Andreas e Daniela se dedicaram a uma loja própria nos segmentos de artesanato e aeromodelismo. Permaneceram com o negócio por uns 15 anos até decidirem se aposentar. Hoje, com 77 e 75 anos, respectivamente, o casal faz uma retrospectiva positiva de tudo que viveu e construiu aqui. Citam, como exemplo, a criação dos filhos Ana Carolina e Andreas.

Embora os primeiros anos na cidade tenham sido de adaptação, Daniela e Andreas elogiam a tranquilidade que sempre tiveram e a rapidez com que sempre se deslocaram aos lugares, diferentemente de quando viviam em São Paulo. “Tudo o que a gente precisa, aqui tem; não falta nada. A vinda da Unisc trouxe muita juventude e isso deu uma virada importante na cidade. Também evoluiu muito na parte gastronômica e cultural”, disseram.

Andreas observa que “Santa Cruz é uma mini cidade grande, que oferece coisas boas, com simplicidade e caráter do interior”. Daniela, por sua vez, garante que não mudariam para nenhum outro lugar.

Rafaelly Machado



PARABÉNS,
SANTA CRUZ DO SUL
146
anos

Uma história que se reinventa a cada geração.

Acesse o site do Marista São Luís

COLÉGIO MARISTA SÃO LUÍS

FELIZ ANIVERSÁRIO
Santa Cruz Do Sul!

146 anos sendo palco de histórias, trabalho e conquistas.

ALIANÇA
O CLUBE IDEAL PARA VOCÊ

(51) 3713.2044 (51) 99794.7573
Rua Marechal Floriano, 880 | Centro | Santa Cruz do Sul

Denis Turner, do Zimbábue, África

Quando chegou ao Brasil pela primeira vez, em 1983, Denis Brian Turner, 68 anos, natural do Zimbábue, no continente africano, dificilmente poderia imaginar que passaria maior parte da vida em uma cidade do interior como Santa Cruz. Pois de fato passou e hoje tem residência permanente no município. Até os 27 anos, viveu na capital de seu País de origem, a cidade de Harare, com 1,49 milhão de habitantes.

Filho de fazendeiros, cresceu acostumado com o cultivo de tabaco e foi por causa da cultura

que atravessou o Oceano Atlântico a trabalho. Funcionário de uma indústria zimbabuense, chamada Casalee, que montou uma filial brasileira, Denis pisou em solo santa-cruzensense com a responsabilidade de comprar tabaco brasileiro para exportar ao seu país. Desde então, vinha ao Brasil de duas a três vezes por ano. Os negócios eram mantidos com uma fumageira parceira, em Venâncio Aires.

Nesse intercâmbio entre Zimbábue e Brasil, Denis permaneceu por 19 anos até sua empresa ser adquirida por uma multinacional e

ele, demitido. Mas as viagens não parariam. Pouco tempo depois, começou a trabalhar para outra exportadora de fumos, a TTS Tabacos e Serviços, fazendo igual trabalho de compra e exportação em parceria com fumageira venâncio-airensense.

Com essa exportadora, ele atuou por 14 anos e ampliou a permanência de tempo no Brasil. "Eu morava meio ano no Zimbábue e meio ano no Brasil, porque não tinha visto permanente." Isso ocorreu de 2000 a 2010, ano em que não só fixaria residência definitiva em Santa Cruz do Sul como também iniciaria a sua própria empresa, a DB Turner Consultoria, atuante na área de exportação e resultante de todo o

conhecimento adquirido no setor. Hoje, Denis trabalha do escritório de casa, visita as fábricas locais e atende parceiros de vários países, como a Alemanha e a Índia, que importam tabaco brasileiro. Ao longo desses 41 anos de relação com Santa Cruz, ele também acompanhou a expansão da cidade nas mais diversas áreas.

"Aqui tem oportunidades para expandir os negócios. A infraestrutura é boa. Tem saúde, educação; a cidade é limpa. A rede hoteleira e as opções de lazer melhoraram muito", frisa. Em sua rotina também está a prática de atividades esportivas, como as corridas, o pedal em longas distâncias e a academia. Ao afirmar que "viver aqui é muito bom", Denis

destaca que o clima local é muito parecido com o do Zimbábue, assim como o estilo de vida. A diferença, no entanto, é mais evidente na cultura. "Lá não tem miscigenação como aqui. Apenas 1% da população zimbabuense é formada por brancos", relata.

Depois desses 41 anos vivendo fora do seu país de origem, Denis Brian Turner afirma que se sente brasileiro e até um tanto santa-cruzensense. Há 14 anos ele é casado com Rosmeri Meneghini, 53 anos, natural de Nova Bréscia, e que também adotou Santa Cruz do Sul há mais de quatro décadas. Ela, da mesma forma, garante que dentre as cidades que conhece Santa Cruz é uma das melhores para se viver.



Divulgação/GS

146 anos de Santa Cruz do Sul

Temos **orgulho** de fazer parte da história de Santa Cruz do Sul e de servir a todos com **carinho e dedicação.**

146

Parabéns, Santa Cruz do Sul!

Hoje, celebramos com orgulho os 146 anos de história da nossa amada cidade. Que sigamos crescendo juntos, construindo um futuro ainda mais brilhante!

ACI Santa Cruz do Sul - RS

NASCIMENTO

Parabéns Santa Cruz do Sul pelos 146 anos!

40 ANOS

BETO PEÇAS

SHOPPING DE FERRAGENS

Av. Paul Harris, 300 ☎99645.6074 📞51 3713.2078 📧@betopeças scs

Uma terra de grandes eventos

Santa Cruz do Sul é também referência cultural. Eventos para os mais diversos públicos têm atraído anualmente milhares de visitantes ao município

Rodrigo Assmann



Oktoberfest, que movimentou o mês de outubro, será realizada em 2024 nos seguintes dias: de 10 a 13, de 17 a 20 e de 24 a 27

FELIZ ANIVERSÁRIO Santa Cruz do Sul

A Clínica São Vicente, especializada em **Medicina e Segurança do Trabalho**, se orgulha de cuidar da saúde e bem-estar dos trabalhadores que contribuem para o crescimento desta **cidade tão querida**. Juntos, **continuamos construindo um futuro seguro e saudável**.



No coração do Estado, a pouco mais de 150 quilômetros da capital dos gaúchos, ela exerce a sua vocação: realizar eventos em diferentes esferas, contemplando públicos de todas as idades, crenças e origens. É assim que Santa Cruz do Sul passa a ser lembrada não só pela grandiosa Oktoberfest, mas pelos eventos que têm preenchido a agenda anual com uma diversidade que atende moradores e atrai visitantes das mais diversas regiões.

Em novembro, por exemplo, a cidade deve viver as emoções do Encontro de Artes e Tradição Gaúcha (Enart) e da Procissão das Criaturas, iniciativas que reúnem milhares de participantes. Isso tudo, é claro, reflete em oportunidades aos santa-cruzenses. De acordo com o secretário municipal de Cultura, José Cláudio Barbosa dos Santos, o Dinho, percebe-se nos últimos anos uma escalada dos eventos, principalmente no setor cultural.

“Isso reflete, principalmente, na economia (com destaque para a criativa), uma vez que movimentam serviços como restaurantes, rede hoteleira, transportes, equipes de apoio, comércio, empreendedores e muitos outros”, salienta. Bailinho da Borges, Festival de Balonismo, Feira do Livro, Festival de Cinema, Christkindfest, além dos já citados e de muitos outros, figuram na lista dos principais eventos.

Conforme o secretário, outra pro-



Dinho: “Santa Cruz tem essa vocação”

moção que vem apresentando boa adesão por parte do público é o Festival Santa Cruz Jazz N' Blues. “Nós tivemos participações internacionais neste ano. Tudo isso faz com que Santa Cruz seja lembrada no mapa nacional e também mundial. Cada uma dessas pessoas que vem pra cá leva o nosso nome para suas cidades e países de origem.”

Mesmo com os trabalhos direcionados, no momento, a mais uma edição da Oktoberfest, a secretaria planeja um novo evento para novembro. “A ideia é contemplar cultura e meio ambiente com apresentações e outras atividades. Promover a consciência ambiental com uma programação voltada a debater questões que temos presenciado no mundo todo”, adianta Dinho. Os detalhes, no entanto, ainda devem ser definidos nas próximas semanas.

Muita gente **passa por aqui**

Basta circular pela Rua Marechal Floriano para identificar turistas. Alguns vêm a trabalho. Outros a passeio, é claro. E ainda há os que viajam a Santa Cruz do Sul para participar de algum evento, seja como espectador ou na organização. É bastante comum, inclusive, escutar diferentes idiomas nas breves conversas compartilhadas na calçada. A própria indústria fumageira é responsável por permitir esse intercâmbio, sem falar nas instituições

de ensino e nas diferentes iniciativas que atraem visitantes de todos os cantos. Os eventos listados abaixo, por exemplo, reuniram meio milhão de pessoas – entre moradores e visitantes – desde 2023 até o momento. São diferentes propostas que movimentam a agenda e, conseqüentemente, o município. Diversidade é, certamente, a característica que preenche a agenda social e cultural santa-cruzense no dia a dia.

Montagem sobre fotos do arquivo da Gazeta



Públicos estimados em eventos nos anos 2023 e 2024

FEVEREIRO

Carna Elétrico	2 mil pessoas
Bailinho da Borges	15 mil pessoas
Carnaval de Rua	10 mil pessoas

ABRIL

2º Festival de Balonismo e Manobras Radicais	30 mil pessoas
Old School Day	4 mil pessoas

MAIO

34ª Feira do Livro	10 mil pessoas
--------------------------	----------------

JULHO

Dia Mundial do Rock	mil pessoas
---------------------------	-------------

AGOSTO

Mostra de Dança Santa Cruz em Cena	2 mil pessoas
Dia do Patrimônio	6 mil pessoas
Festival Santa Cruz Jazz N' Blues	8 mil pessoas

SETEMBRO

Festival Santa Cruz de Cinema	2 mil pessoas
Desfile 7 de Setembro	mil pessoas

OUTUBRO

38ª Oktoberfest	400 mil pessoas
Procissão da Criaturas	50 mil pessoas

DEZEMBRO

Christkindfest	6 mil pessoas
----------------------	---------------

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura

Parabéns,

Santa Cruz do Sul!

O Hospital Ana Nery tem orgulho de fazer parte dessa história de crescimento e transformação. Juntos, seguimos construindo um futuro com mais saúde, cuidado e humanização, sempre comprometidos com nosso propósito de Cuidar das Pessoas.

146
anos



Hospital
AnaNery
SAÚDE COM QUALIDADE

(51) 2106-4400 hananery.com.br @ananery.scs

Aquarela Cultural vem aí

Para comemorar o aniversário dos 146 anos, comemorado hoje, Santa Cruz terá um fim de semana de atrações culturais na Praça da Bandeira

EXPEDIENTE

- **Edição:** Cláudia Priebe ✉ claudia.priebe@gazetadosul.com.br
- **Textos:** Cláudia Priebe e Heloísa Letícia Poll
- **Diagramação:** Rodrigo Sperb
- **Arte-final:** Rosani Moller Klunk
- **Revisão:** Luís Fernando Ferreira

Alencar da Rosa



Divulgação/GS

Por falar em evento, neste fim de semana ocorre mais uma Aquarela Cultural, em comemoração aos 146 anos de Santa Cruz do Sul. O público poderá apreciar atrações culturais e gastronômicas neste sábado e no domingo, na Praça da Bandeira.

No primeiro dia as comemorações têm início às 14 horas, com apresentações artísticas durante toda a tarde. Haverá dança, teatro, shows circenses, capoeira e escolas de samba. Já no domingo, entre 15h30 e 20 horas, será a vez das atrações musicais, com os shows das bandas

Res3rva, Buda e a Santa Batucada e Ultramen.

“O evento foi passando por remodelações ao longo dos anos. Hoje escolhemos a praça por ser um ponto fixado pela própria comunidade. É um lugar que todos conseguem usufruir, acessível até para quem vem dos bairros, pela proximidade com os pontos de ônibus”, afirma o secretário municipal de Cultura, José Cláudio Barbosa dos Santos, o Dinho.

A quinta edição da Aquarela Cultural é uma promoção da Secretaria Municipal de Cultura, com o finan-

Confira a programação

Hoje, 28, das 14h às 19h

Amanhã, 29, das 15h30 às 20h

15h30: banda Res3rva

17h: banda Buda e a Santa Batucada

18h: banda Ultramen

ciamento da Pró-Cultura e do governo do Estado. Durante a programação os participantes também poderão adquirir pratos das culinárias alemã, italiana e afro-brasileira.



Domingo tem Ultramen

A banda Ultramen, de Porto Alegre, fará sua apresentação no domingo, às 18 horas. Com cinco discos de estúdio em seu currículo, a banda é uma das mais respeitadas no cenário gaúcho, tendo suas músicas cantadas em uníssono nos shows.

Depois de 30 anos com mudanças diversas em sua formação, a Ultramen tem uma mistura única de rock, samba-rock, rap, metal e diversos outros estilos. Entre alguns de seus hits estão *Dívida*, *Preserve* e *Tubarãozinho*.

Formado em 1991, o grupo tem no YouTube um documentário sobre sua história – o *Ultramen: 30 anos*. Há poucos dias, a banda também divulgou no Instagram o lançamento de seu primeiro trabalho em “7”, conhecido como compacto.

28 DE SETEMBRO
ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO
DE SANTA CRUZ DO SUL

146 anos
Parabéns Santa Cruz!

Nossa homenagem para essa cidade acolhedora, que é uma referência em diversos segmentos e que tanto colabora para o crescimento e desenvolvimento de toda a região.

ulfer
Sempre perto de você.

Parabéns,
Santa Cruz do Sul

pelos 146 anos de história!

Estamos orgulhosos de, juntos, **celebrarmos o passado e construirmos o futuro.**

Berwanger advogados

(51) 3743-2335
Rua Ramiro Barcelos, 475 | Centro

Bruno Pedry/Banco de Imagens/GS

Novos cenários sempre em construção

Em expansão, município tem atraído atenção de investidores e construtoras. Total de obras aprovadas nos últimos oito meses já supera todo o ano de 2023



Uma das principais características de Santa Cruz do Sul é seu franco desenvolvimento, com demanda crescente por imóveis residenciais e comerciais. A região se destaca como um mercado promissor para o setor da construção civil, atraindo empresas que buscam investir em qualidade e inovação. Muitas delas, vêm de outras regiões, como a Construtora Zagonel e a Vargas Construções e Incorporações, ambas de Lajeado, e a LNV Empreendimentos Imobiliários, de Venâncio Aires.

Coligada com a ALM Engenharia, que já conta com mais de 27 anos de experiência na área, a LNV viu a oportunidade de trazer projetos de luxo e alto padrão para acompanhar esse crescimento. Na cidade, a ALM já entregou 700 unidades habitacionais.

Agora a LNV chega para elevar ainda mais o padrão dos empreendimentos. Entre eles está o Condomínio Parc Monet. Trata-se de um empreendimento

de alto padrão localizado na Rua Galvão Costa, na área central.

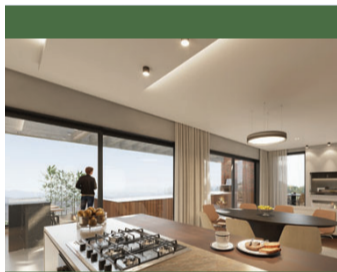
O futuro, no entanto, reserva novidades. "Já estamos na fase final de análise de mais dois grandes projetos que, em breve, serão anunciados. Esses empreendimentos reforçam nosso compromisso de continuar investindo e crescendo junto com a cidade, sempre trazendo o que há de melhor em construção e design", ressalta o diretor da LNV, Luiz Paulo Assmann Júnior.

Bons ventos

De acordo com o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Cesar Cechinato, a construção civil, assim como os demais setores do município, vive um excelente momento. "E as perspectivas futuras são ainda melhores", afirma ele.

Conforme o titular da pasta, no período entre 2010 e 2022 a população de Santa Cruz cresceu 12,6%. No fim de 2023, a construção civil representava 6,4% do total de postos de trabalho (na modalidade CLT). "Esse percentual é o mais alto entre os municípios caracterizados como polos regionais", afirma.

Em 2023, o número de Habite-se emitidos em Santa Cruz do Sul foi 27,7% superior a 2022 e 45% a 2021. O total de metros quadrados de obras aprovadas em 2023 foi 8% superior a 2022. E os oito primeiros meses de 2024, por sua vez, já superaram em 4,8% todo o ano de 2023.







Uma oportunidade singular, seja para quem busca um apartamento sofisticado ou um investimento seguro.

Como uma tela em branco, esses espaços esperam ser preenchidos com as histórias, emoções e vivências de quem escolhe chamá-los de lar.

Invista em um empreendimento que, assim como as grandes obras de arte, só ganha valor com o tempo.

Unidades de 1 e 2 dormitórios com suíte

Alto potencial de valorização

Localização privilegiada: Rua Galvão Costa, 102 Santa Cruz do Sul/RS

Áreas de 43,18m² a 102,85m²

canva

Imagens meramente ilustrativas.

Saiba mais em:  Invempreendimentos  Invempreendimentos.com.br





Polo de grandes oportunidades, beleza e cultura, és um município fértil para a prosperidade

146 anos de muita história e conquistas!

A BAT Brasil se orgulha em construir parte importante da nossa história em Santa Cruz do Sul, cidade reconhecida pelo seu crescimento econômico, qualidade de vida e respeito às tradições. Acreditamos que, juntos, seguiremos avançando a futuro promissor e tornando esse município mais forte.